

PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE LAZER NO BRASIL: PENSANDO A QUESTÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Recebido em: 13/06/2011

Aceito em: 20/01/2012

Rosana de Almeida e Ferreira

Cinthia Lopes da Silva

Universidade Metodista de Piracicaba – Unimep

Piracicaba – SP – Brasil

RESUMO: Esse trabalho tem como objetivo avaliar como tem sido discutida a questão da formação profissional para atuação em lazer no âmbito acadêmico em nosso país. Verificou-se que as pesquisas em lazer emergem a partir de 1970, período em que o Brasil começou a ter efetivamente sistematização e organização das produções acadêmicas nesse campo. Trata-se de um trabalho de revisão de literatura, caracterizando uma discussão de natureza qualitativa. A compreensão do lazer a partir da reflexão teoria-prática, de modo a rever conceitos e valores, faz parte do desafio do profissional que se dedica em atuar em tal campo.

PALAVRAS CHAVE: Atividades de lazer. Educação Física e Treinamento. Pesquisa.

ACADEMIC RESEARCH ON LEISURE IN BRAZIL: CONSIDERING THE PROFESSIONAL FORMATION

ABSTRACT: This work aims to assess how the professional formation on leisure activities has been discussed in the academic sphere in our country. It has been found that research on leisure emerged from 1970, a period when Brazil began to take systematic and effective organization for academic productions in this field. This is a work of literature review, featuring a discussion of qualitative nature. The understanding of leisure from the theory and practice, to review concepts and values, is part of the challenge of the professional who engages in this field.

KEYWORDS: Leisure activities. Physical Education and Training. Research.

Introdução

A partir da década de 1970, tem ocorrido um acúmulo de discussões sobre lazer no Brasil e uma tentativa de sistematização de conhecimentos no campo acadêmico, no

entanto, no que se refere à questão da formação profissional, é ainda presente à visão de lazer como sinônimo de atividades como jogos e brincadeiras. Torna-se necessária uma compreensão mais ampla das questões relativas ao significado do lazer para o ser humano, uma vez que na sociedade, o problema relacionado à qualificação profissional pode implicar na promoção do lazer centrado em uma concepção funcionalista e, muitas vezes, reforçada pelo senso comum.

Como procedimentos metodológicos, foi realizada revisão de literatura, baseada em autores da Educação Física e do lazer, caracterizando uma discussão eminentemente qualitativa. Para a elaboração do texto foram consideradas as análises textual, temática, interpretativa e crítica, de acordo com Severino (2007).

A revisão de literatura consiste em propiciar maior aprofundamento do tema, além de trazer conhecimentos sobre a atual situação do problema pesquisado, e, por fim, uma interação a respeito das investigações já realizadas sobre o assunto, seus resultados, explicações e controvérsias.

A fundamentação teórica é buscada em alguns autores da sociologia do lazer e da Educação Física, cujo enfoque está voltado para o tema como uma questão social, que possibilita, por meio de práticas educativas, a formação de sujeitos críticos e participantes da sociedade.

As produções estudadas e analisadas foram identificadas e selecionadas a partir de consultas à biblioteca da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e ao *site google acadêmico*. Os autores mencionados no trabalho foram escolhidos pelo critério de atualidade e representatividade na discussão do tema em questão.

O texto segue dividido em duas partes, a primeira que aborda questões históricas sobre o lazer no Brasil, as influências recebidas e algumas pesquisas relevantes

desenvolvidas. A segunda parte analisa questões em relação à formação profissional para atuação no lazer. Por fim, apresentamos algumas considerações com o intuito contribuir para a compreensão ampliada sobre as questões do lazer, bem como para a revisão de valores por parte de profissionais que atuam ou que irão atuar nesse campo.

1. A produção acadêmica sobre lazer no Brasil

A produção acadêmica sobre o lazer, no Brasil, emerge a partir da década de 1970, com o desenvolvimento de grupos de pesquisas, laboratórios, livros, teses, dissertações e eventos específicos, tecendo elementos para a descrição, avaliação e organização para o uso do “tempo livre¹” das pessoas. No entanto, trabalhos anteriores também tiveram importância significativa para a sistematização e compreensão do conhecimento na área.

A produção teórica no âmbito do lazer, no Brasil, é verificada na primeira metade do século XX, e tem como pioneiros vários atores e autores, dentre eles, o professor de Educação Física Frederico Guilherme Gaelzer, o intelectual Inezil Penna Marinho, o filósofo e sociólogo Nicanor Miranda, o ex-ministro do trabalho e previdência social, Arnaldo Sussekind, e o sociólogo Acácio Ferreira.

Pudemos observar em alguns detalhes das obras desses pioneiros, aspectos do contexto sociopolítico da época. Um exemplo é o caráter assistencialista presente. Em determinados trechos dos materiais analisados, alguns autores consideram as atividades de lazer, tidas como recreação, e como fonte de educação social e saúde do povo. Ligado a esse aspecto, está o senso de desenvolvimento nacional e da civilidade do cidadão, como o progresso da nação.

¹ De acordo com Marcellino (2004, p. 29): “tempo algum pode ser considerado livre de coações ou normas de conduta social”.

Segundo Gomes e Melo (2003), foi na década de 1970 que o lazer começou a ser visto em nosso país como uma área capaz de aglutinar e impulsionar pesquisas, projetos e ações multidisciplinares, coletivas e institucionais, passando a ser considerado como um campo de estudo sistematizado e de intervenções. A criação de dois centros tem destaque nesse período. São eles: o Celazer, em São Paulo-SP, no ano de 1970 e o Celar, em Porto Alegre-RS, em 1973. Além disso, ocorreram no mesmo período, vários eventos científicos, encontros, seminários e congressos nacionais e internacionais. Um evento de grande repercussão ocorreu em 1969, em São Paulo, sendo uma parceria entre a Secretaria do Bem-estar Social e o Serviço Social do Comércio de São Paulo (SESC-SP), trata-se do *Seminário sobre o lazer: perspectiva para uma cidade que trabalha*. De acordo com os autores acima citados, a repercussão obtida nesse Seminário foi repetida em diversos eventos sobre lazer realizados nos anos seguintes (em 1974, em Curitiba, o primeiro *Seminário Nacional do Lazer*, em 1975, no Rio de Janeiro, o primeiro *Encontro Nacional de Lazer* e, em 1976, em Bruxelas, o *II Seminário Mundial de Lazer*, durante o qual se elaborou a “Carta do Lazer”²).

Esses eventos contaram com o apoio do Serviço Social do Comércio (SESC), criado em 1946 e, a partir de 1969, o mesmo passou a colocar o lazer como campo prioritário na sua atuação, junto aos comerciários, unindo-se à Fundação Van Clé, que inicialmente promoveu o intercâmbio entre Brasil e França, nos estudos do lazer. Essa iniciativa apresentou o primeiro resultado do SESC, reunindo em seu quadro de funcionários, pessoal especializado. Nessa época, os estudiosos brasileiros receberam grande influência dos estudos do sociólogo francês, Joffre Dumazedier, que viera ao país várias vezes para proferir palestras e ministrar cursos. Dentre os estudiosos,

² A menção a esse último evento foi baseada nos estudos de Peixoto (2007).

destacamos a educadora Ethel Bauzer Medeiros, o sociólogo Renato Requixa, e a professora de Educação Física, Lêne Gaelzer.

Outro foco de discussão importante do lazer, dentro da Educação Física, nesse mesmo período, é o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), criado em 1978, uma entidade científica que congrega pesquisadores ligados à área de Educação Física/Ciências do Esporte; é liderado por uma direção nacional, possui representações em vários órgãos governamentais, integrados à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, e está presente nas principais discussões relacionadas à área do conhecimento. O Colégio é organizado em Secretarias Estaduais e Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs). Dentre os grupos temáticos existentes atualmente, destacamos um específico na área do lazer, o “Grupo Temático Recreação e Lazer”, por promover reflexões acerca do objeto de estudo do presente trabalho.

De acordo com Sant’Anna (1994), entre 1969 e 1979, verificou-se um aumento significativo do número de pesquisas, debates e análises dos usos do “tempo livre”. O lazer passou a ocupar, cada vez mais, espaços em jornais e revistas, na televisão, em encontros de cunho político, médico, cultural, nos projetos arquitetônicos, nas entidades sindicais e de assistência ao trabalhador. Na década de 1970, novos métodos de investigação, novas pesquisas e teorias passaram a fazer do lazer um campo de conhecimento. A produção cresceu por meio de livros e teses; avolumaram-se relatórios de observações das técnicas empregadas, e dos resultados obtidos na aplicação dos programas de lazer, que se espalhavam nos âmbitos públicos e privados.

Produções significativas no campo do lazer surgiram no Brasil, na década de 1980, com as obras de Luiz Octávio de Lima Camargo, que foi orientado por Dumazedier em seu doutorado, e de Nelson Carvalho Marcellino.

Camargo³ (1986, citado por GOMES; MELO, 2003) contribuiu com sua primeira obra, para uma compreensão mais abrangente de lazer em nosso país e Marcellino, ainda hoje, é um dos principais teóricos do lazer no Brasil, tendo em vista a repercussão e o volume das publicações organizadas pelo autor.

Foi a partir dos anos 1970/1980, que a produção de conhecimentos sobre o lazer no Brasil adquiriu visibilidade, e partiu para um processo de legitimação desse objeto, como campo de estudos no país.

No final do século XX e início do XXI, tiveram destaque as publicações de autores como Antônio Carlos Bramante, Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto, Heloisa Turini Brunhs e Christianne Luce Gomes, com destaque para as duas últimas, as quais mantêm intensa produção atualmente. Somando a elas, salientamos também autores contemporâneos com produção significativa, como Victor Andrade de Melo e Hélder Ferreira Isayama. Além dos autores citados, poderiam ser mencionados inúmeros outros que contribuíram e ainda contribuem com a produção de conhecimento no campo do lazer, tanto internacionalmente, como no cenário nacional.

No âmbito das discussões do lazer, destaca-se o Centro Esportivo Virtual (CEV), criado em 1996, pelo Núcleo de Informática Biomédica (NIB), da Unicamp, como parte de um trabalho de Doutorado da Faculdade de Educação Física. Este centro vem a ser um espaço virtual de gestão do conhecimento em Educação Física, Esporte e Lazer. Ele tem o objetivo de ser a porta de entrada para a informação esportiva nacional e internacional, atendendo desde esportistas e estudantes, com interesse geral, até pesquisadores e profissionais da área. O CEV mantém discussões na internet, as quais abrangem o CEV Lazer, destinado aos interessados nas discussões em recreação e lazer.

³ CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é lazer?.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

Com relação à formação profissional, no âmbito da graduação, verifica-se que a disciplina de Recreação e Lazer foi instituída nos currículos dos cursos de Educação Física a partir da Resolução nº 69 de 1969, do Conselho Nacional da Educação - CNE. Instituiu-se, assim, a formalização e sistematização do conhecimento na referida área. Dessa maneira, reviu-se a grande ênfase dada à recreação, que era atribuída a várias disciplinas, segundo Isayama (2002).

De acordo com Gomes e Melo (2003), matérias jornalísticas apontam que o primeiro curso de especialização em lazer, nível de pós-graduação *latu sensu* do país, foi uma iniciativa conjunta da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) com a Prefeitura Municipal dessa cidade, em 1974, que teve por objetivo, capacitar profissionais para atuarem nos Centros Sociais Urbanos.

Verifica-se que o conhecimento sobre o lazer tem sido ampliado nos diferentes cursos de formação profissional, no âmbito da graduação e da pós-graduação. Além do acúmulo de pesquisas e discussões sobre esse tema, existem hoje, no Brasil, de acordo com os dados fornecidos pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa do país⁴, e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 211 grupos de pesquisa cadastrados, os quais, de maneira direta ou indireta, estudam questões relacionadas ao lazer, dentre as áreas das ciências agrárias, biológicas, saúde, exatas e da terra; humanas, sociais aplicadas, engenharias, linguísticas, letras e artes.

Historicamente, o lazer e a Educação Física caminham juntos. Tal fato pode ser verificado a partir da origem dos estudiosos sobre a temática; além disso, Isayama (2009) aponta que esse aspecto está relacionado à associação histórica do lazer com as atividades físicas e esportivas. Não é por acaso que o profissional de Educação Física

⁴ No site é possível buscar informações sobre os grupos de pesquisa contidos na base corrente (atual) do Diretório. Os grupos que podem ser recuperados são somente aqueles que estão na situação de “grupos certificados” pelos dirigentes institucionais de pesquisa.

foi considerado o mais apto a atuar no campo do lazer. Em uma época de mudança social, em meio ao processo de construção das grandes cidades, o lazer constituía-se como regeneração do homem urbano.

Em uma das primeiras publicações sobre o tema, de autoria de Lenea Gaelzer, destaca-se a ênfase do “tempo livre” como forma de recuperação das forças físicas, psíquicas e espirituais. Para Gaelzer (1985, p.30):

[...] era necessário um processo de educação para o tempo livre, acreditava-se que esse era o meio pelo qual o sujeito se conscientizaria do valor das atividades criadoras que (...) não só restabelecem a sua saúde integral, como podem constituir-se em uma promoção cultural no sentido de saber mais.

Gaelzer (1985) salienta também que o “tempo livre” do sujeito só pode ocorrer a partir do momento em que outras necessidades básicas para a sua sobrevivência forem atendidas. A autora considera, ainda, que saúde não se compra, e apresenta sua preocupação em torno da educação para o “tempo livre”, uma vez que nas sociedades apontadas por ela foi o sistema doutrinador vigente na época que objetivava maior exaltação do efêmero, o responsável pela busca de valores imediatistas.

Gaelzer (1985) pondera que há a necessidade de auxiliar os sujeitos a tomarem decisões diante dos problemas sociais. Nesse ponto, encontra-se o desafio do profissional do lazer, que na sua atuação pode contribuir com os mesmos, no seu “tempo livre”, a desenvolverem-se, e não apenas divertir-se ou descansar.

Na dissertação de mestrado de Gomes (2004), intitulada *Pesquisa Científica em Lazer no Brasil – Bases Documentais e Teóricas*, a autora apresenta um estudo, que se caracteriza como uma pesquisa exploratória - descritiva, tendo por objetivo identificar e analisar as dissertações e teses sobre o lazer, defendidas no Brasil. Gomes descreveu as

referências dos trabalhos pesquisados, relacionando-as ao lazer turístico. A autora verificou que, a partir década de 1970, uma série de pesquisadores adotaram o lazer como objeto de estudo, e, com isso, a produção científica do país adquiriu “consistência” qualitativa e quantitativa.

Em pesquisa realizada por Santiago e colaboradores (2007), intitulada: “*Pesquisa científica e produção do conhecimento em lazer: a incidência dos conteúdos culturais*”, também apresenta contribuições para a área, por trazer um estudo de natureza qualitativa que investigou a produção do conhecimento de pesquisas científicas, referentes a artigos publicados por líderes dos grupos de pesquisa em lazer no Brasil, cadastrados na Plataforma Lattes do CNPq, durante o triênio 2004-2006, evidenciando a prevalência dos conteúdos culturais. A partir das análises, concluiu-se que, atualmente, diversas áreas do conhecimento vêm estudando o lazer e seus conteúdos culturais. Verificou-se que a área da Educação Física é a que comporta o maior número de grupos de pesquisadores, por consequência, são os que mais produzem conhecimentos, a partir da publicação de artigos científicos com temáticas diversificadas, abrangendo quase todos os conteúdos culturais do lazer, especialmente os intelectuais e sociais.

2. Produção acadêmica: formação profissional para atuação no lazer

Gomes (2000) demonstra que, atualmente, no Brasil, um número cada vez maior de agentes e instituições vêm se dedicando a estudar o tema lazer. Nas últimas décadas, novos centros de estudos foram formados e muitas instituições passaram a oferecer cursos de especialização e de graduação, específicos sobre essa área, reunindo assim, um crescente número de profissionais e pesquisadores interessados no assunto.

Ocorreram diversos eventos científicos voltados à discussão do lazer, como o Congresso Nacional de História, Lazer e Dança, o Grupo de Trabalhos Temáticos sobre Educação Física/Esporte e Recreação/Lazer, o qual integra o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Também o Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), que ainda acontece atualmente. Tais iniciativas contribuíram para aumentar a produção científica e aprimorar as discussões sobre o tema.

A partir da abordagem histórica sobre a análise curricular dos cursos de Educação Física no Brasil, Gomes (2003) verificou que a recreação se constituiu, e continua sendo ainda, uma das disciplinas que integram os saberes de formação e atuação profissionais. Somente nas duas últimas décadas, as discussões, em algumas universidades, têm ocorrido a partir dos fundamentos do lazer, sendo que, após a reformulação curricular (Resolução 03/87), o termo passou a ser, inclusive, incorporado à denominação de disciplinas, ementas e programas de cursos.

De acordo com o panorama apresentado pelas autoras (GOMES, 2004 e GOMES, 2000 e 2003), percebe-se que o lazer é uma área que vem ganhando cada vez mais espaço no Brasil. Contudo, se por um lado à discussão sobre o lazer é vasta, por outro, muitos profissionais que trabalham com o mesmo têm uma visão restrita, em termos de conteúdos culturais, da ação de difusão e participação dos conteúdos, e no sentido de mediação de valores; visão que é reforçada pelo senso comum, sendo o lazer compreendido como sinônimo de jogos, brinquedos e brincadeiras. Faz-se necessária uma compreensão mais ampla das questões relativas ao lazer e de seu significado para o ser humano, uma vez que na sociedade, o problema relacionado à qualificação

profissional pode implicar na promoção do lazer centrado em uma concepção funcionalista⁵ e, muitas vezes, reforçada pelo senso comum.

Dentro deste contexto, encontramos, hoje, inúmeras categorias para a formação destes profissionais. Isayama (2009, p. 407) menciona que podemos distinguir várias categorias possíveis, sendo elas em nível de graduação e pós-graduação, as quais contemplam as questões referentes ao lazer como:

[...] disciplinas específicas e aprofundamento de estudos nos currículos de formação profissional em Educação Física; cursos de pós-graduação *Lato* e *Strictu-Sensu* (Especialização, Mestrado e Doutorado); realização de eventos científicos; publicação de periódico específico sobre o tema; desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade; laboratórios de estudos e projetos de pesquisa sobre o lazer, dentre outras ações relevantes.

Apesar da existência de inúmeras categorias para a formação profissional na área do lazer, como já foi demonstrado, reconhece-se que a mesma é contínua, sendo assim um processo do sujeito consigo próprio e com o mundo. Neste sentido, a falta de formação contribui para que o trabalhador na área deixe de ser profissional, para se tornar uma “personalidade profissionalizada”. Marcellino (2000), apoiado em Mills, afirma que o trabalhador que vende, não apenas a sua força de trabalho, mas também a sua personalidade, vive um duplo processo de alienação.

Naturalmente, essa postura tende a defender o discurso de que bom humor é mais relevante que competência no lazer e, neste sentido, não se fala em compromisso político do profissional, mas em solitudes artificiais e na distração do “público” a que o animador se apresenta, quase que como “bobo-da-corte” (MARCELLINO et. al., 2007).

⁵ Visão apontada por Marcellino (2004), que apresenta o lazer como algo conservador, que busca a paz social e a manutenção da ordem, também como instrumento para suporte às inspirações da vida na sociedade. Apresenta quatro nuances, sendo elas: romântica, moralista, compensatória ou utilitarista.

Bom humor é importante, uma vez que o profissional do lazer trabalha diretamente com o público. Porém, não pode configurar a falta de competência, compromisso político e seriedade, pois, segundo Marcellino (2001, p.24), “são estes, os três elementos que tornam o exercício da profissão digno”. A ausência dos mesmos descaracteriza o profissional competente na área.

Neste prisma, Isayama (2009, p.408) aponta para a necessidade do desenvolvimento de competências indispensáveis na formação dos profissionais de Educação Física, para atuarem junto ao lazer, e sinaliza uma formação, por meio da construção de saberes, com valores da sociedade atual, a partir da compreensão do seu papel social na educação para o lazer, além do:

[...] domínio de conteúdos que devem ser socializados, a partir do entendimento de seus significados em diferentes contextos e articulações interdisciplinares; e, por fim, ao conhecimento de processos de investigação que auxiliem no aperfeiçoamento da prática pedagógica e ao gerenciamento do próprio desenvolvimento de ações educativas lúdicas.

De acordo com Stoppa e Isayama (2001), o profissional que atua com lazer, muitas vezes confunde seu trabalho como “sendo lazer”. Em geral, há uma tendência em mesclar suas experiências criativas, lúdicas e expressivas, com o seu próprio trabalho. Por este motivo, muitos dos profissionais tendem a restringir sua atuação no lazer como trabalho “fácil” e “gostoso” de ser realizado, em detrimento daqueles que não apresentam nenhuma possibilidade lúdica. Neste caso, ignoram que este trabalho, assim como qualquer outro, requer fundamentos teóricos, técnicos, pedagógicos, políticos, culturais e sociais, e deve estar contextualizado politicamente; além de contar com os componentes de obrigação que permeiam os acordos, dos quais, qualquer tipo de trabalho depende.

Neste sentido, a formação profissional é de extrema importância, na tentativa de rever a postura e ações do trabalhador da área, de maneira que o lazer possa vir a ser, de fato, uma vivência lúdica dos diversos conteúdos culturais (intelectual, social, artístico, manual, físico-esportivo, turístico), com possibilidades de desenvolvimento, e leitura crítica e criativa do nosso meio.

Isayama (2002) em pesquisa realizada no seu doutorado intitulada: *Recreação e Lazer como integrantes dos currículos de graduação em Educação Física*, com o objetivo de diagnosticar e analisar os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas relacionadas à recreação e ao lazer, nos currículos de cursos de graduação em Educação Física, de Instituições em ensino superior, públicas e privadas, no Brasil, detectou que muitos programas vinculam as aulas às atividades ‘práticas’, em que os alunos são meros executores das mesmas, cujo objetivo é aprendê-las, e facilitar a vivência do público alvo, no âmbito de atuação do profissional.

O autor supracitado faz uma crítica à visão tradicional do lazer centrada na concepção funcionalista; e destaca a importância das vivências de diferentes práticas culturais, dentro de tal perspectiva, para a compreensão do processo de construção. Enfatiza, ainda, a necessidade da busca por um entendimento ampliado dessas práticas, por meio da “análise dos significados sociais, pedagógicos e culturais, por elas incorporados na nossa realidade” (ISAYAMA, 2002, p.63).

A partir das análises das ementas das disciplinas, Isayama (2002) aponta para a necessidade de repensar os pressupostos norteadores da formação profissional para o lazer, e sugere uma formação profissional diferente da perspectiva tradicional, a qual foi verificada na pesquisa, centrada na reprodução de atividades diversas, mediante o ensino de jogos e brincadeiras. Neste sentido, a recreação é sinônimo de “receita” de

atividades e propostas, não superando a dicotomia teoria/prática. Os conteúdos trabalhados colaboram para uma intervenção profissional de incentivo ao consumo de mercadorias “de lazer”, independente das diferenças culturais que caracterizam cada grupo social.

A proposta de Isayama (2002) aponta para uma formação na perspectiva da animação sociocultural, a partir de um trabalho na vontade social e no compromisso político/pedagógico de promover mudanças, nos planos culturais e sociais.

Outro trabalho, anterior à pesquisa de Isayama, também aponta para a preocupação da formação profissional do lazer, publicado na Revista Licere⁶, por Gomes (1998), intitulado “*A formação profissional no lazer em nossa moderna sociedade: repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área*”. A autora considera que a discussão sobre a formação profissional no Brasil vem ocupando um grande espaço no cenário educacional. Destaca as limitações da formação profissional para o lazer, e faz uma crítica aos cursos oferecidos por diversas instituições, desenvolvidos a partir de aspectos técnico/metodológicos da área, enfatizando, assim, o consumo acrítico de atividades recreativas. E complementa que:

Muitos desses cursos são ministrados por Professores de Educação Física e, apesar do lazer ser uma área interdisciplinar que possibilita o envolvimento de profissionais com diferentes competências e visões de mundo, freqüentemente os tópicos desenvolvidos se resumem à vivência dos jogos e brincadeiras tradicionais de recreação e lazer (GOMES, 1998, p. 03).

Neste contexto, Gomes, com vistas a repensar as limitações existentes na formação profissional, ressalta que o ato de formar é entendido como um:

⁶ Periódico brasileiro especificamente dedicado a discutir a temática do Lazer, em suas múltiplas dimensões e a partir de uma ótica multidisciplinar.

[...] ato social, pois envolve diferentes aspectos culturais, políticos, sociais, históricos, científicos, éticos e estéticos. Não representa a criação de discípulos à "imagem e semelhança" dos formadores, mas intenciona contribuir com a constituição de sujeitos críticos, criativos e que possam realizar trocas na relação com os outros, com o conhecimento e com os demais componentes que integram a globalidade do processo formativo no lazer (GOMES, 1998, p. 03).

Por fim, a autora ressalta que a formação do profissional do lazer precisa estar envolvida não apenas nas universidades, mas também nos demais espaços sociais da realidade e da cultura, para que o “acesso à reflexão teórico/prática e aos saberes científicos, tecnológicos e/ou jurídicos, construídos pela humanidade”, atinja seu propósito, que neste caso, é o de desenvolver a capacidade de orientação em relação a diferentes objetivos, e a problemas interdisciplinares, complexos e variados (GOMES, 1998, p.07).

Nesse sentido, a preparação do profissional para atuar na área pressupõe uma revisão a respeito da compreensão reducionista de lazer, bem como da política de mercado voltada apenas para o consumo.

Diante disso, Marcellino (2005) aponta para a “especificidade concreta” do lazer, a qual exige um novo especialista, não o tradicional, ou seja, aquele que até então, entende o lazer como algo conservador, buscando promover a paz social e a manutenção da ordem, e que faz uso do lazer como instrumento para suporte às inspirações da vida na sociedade. Para o autor, o especialista inserido na “especificidade concreta” precisa dominar a singularidade do lazer a partir de uma visão ampla, e para tanto, complementa com dois requisitos fundamentais:

Uma sólida cultura geral – que permita perceber os pontos de interseção entre a problemática do lazer e as demais dimensões da ação humana e a contribuição de outras áreas de ação/investigação – e o exercício constante da reflexão (MARCELLINO, 2005, p.20-21).

É nesse sentido que vemos a necessidade do especialista do lazer compreender, por exemplo, as relações entre esse fenômeno social, o trabalho e as demais obrigações sociais (familiares, religiosas e políticas), ter domínio dos conteúdos culturais do lazer e agir com base nos valores da democratização cultural (minimizar as barreiras sociais; viabilizar a participação popular em todos os níveis; desenvolver uma ação no sentido da otimização dos equipamentos específicos e utilização de equipamentos não específicos, devidamente adaptados; desenvolver uma ação de modo que os sujeitos possam atingir os níveis crítico e criativo, superando o nível conformista).

Dentro do panorama das pesquisas realizadas sobre o lazer, ressalta-se a importância de uma formação de forma crítica e criativa, como é apontada por diversos autores. Depreende-se, portanto, haver necessidade de uma compreensão ampliada sobre as questões relativas ao lazer, por parte dos profissionais.

Considerações finais

Verificou-se que as pesquisas na área no lazer emergem a partir de 1970, período em que o Brasil começou a ter realmente uma sistematização e organização das produções acadêmicas. Neste sentido, há uma expressiva produção de trabalhos científicos no campo do lazer.

A Educação Física é uma área que historicamente caminha junto com o lazer, no entanto, como nos mostrou a literatura, os conteúdos abordados na disciplina sobre o lazer dos cursos, da área referida, colaboram para uma visão reducionista do lazer, ou seja, centrada em jogos, brinquedos e brincadeiras.

Acredita-se que a compreensão do lazer a partir da reflexão teoria-prática, o entendimento dos conteúdos do lazer (físico-esportivo, intelectual, artístico, manual,

social e turístico) de maneira dinâmica, no sentido das suas constantes modificações, e um agir comprometido com os valores da democratização cultural, faz parte do desafio do profissional que se dedica em atuar em tal área. Dessa maneira, minimizando o entendimento restrito sobre as questões do lazer, urge, assim ultrapassar a informação e o simples desenvolvimento de técnicas.

REFERÊNCIAS

GAELZER, Lenea. **Ensaio à liberdade**: uma introdução ao estudo da educação para o tempo livre. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1985.

GOMES, Cristina Marques. **Pesquisa Científica em Lazer no Brasil** – Bases Documentais e Teóricas. Dissertação de Mestrado. São Paulo: ECA / USP, 2004.

GOMES, Christianne Luce. Recreação e Lazer: apontamentos históricos no contexto da Educação Física. In: GOMES, Christianne Luce; ISAYAMA, H. Ferreira (Org.) **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas e questões contemporâneas. Belo Horizonte: Editora da UFMG/CELAR, 2000.

_____. A formação profissional no lazer em nossa moderna sociedade: Repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.47-65, set. 1998.

GOMES, Christianne Luce; MELO, Victor Andrade de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Revista Movimento**, Porto Alegre, n. 19, 2003.

ISAYAMA, Helder Ferreira. Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do Lazer: a Perspectiva da Animação Cultural. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, p.407-413, abr./jun. 2009.

_____. **Recreação e Lazer como integrantes dos currículos de graduação em Educação Física**. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Educação Física da UNICAMP, Campinas, 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho, et. al. **Políticas Públicas de Lazer** – formação e desenvolvimento de pessoal. Piracicaba:UNIMEP/REDE CEDES, 2007.

_____. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papyrus, 7. ed., 2005.

_____. **Lazer e educação**.. Campinas: Papyrus, 11. ed, 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer & esporte: políticas públicas**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

_____. O lazer na Atualidade Brasileira: Perspectivas na Formação / Atuação Profissional. **Licere**, v.3, n.1, p.125-133, 2000.

PEIXOTO, E. Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer: (Brasil) séculos XX e XXI – alguns apontamentos. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.28, n.99, p.561-586, maio/ago.2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

SANT'ANNA, Denise B. **O prazer justificado: História e lazer** – (São Paulo, 1969/1979). São Paulo: Marco Zero/MCT-CNPq, 1994.

SANTIAGO, Danilo Roberto Pereira, et. al. Pesquisa científica e produção do conhecimento em lazer: a Incidência dos conteúdos culturais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15 e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2, 2007, Recife. **Anais...** Recife : CBCE, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

STOPPA, Edmur Antonio.; ISAYAMA, Helder Ferreira. Lazer, mercado de trabalho e atuação profissional. In: WERNWCK, C. L. G.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. **Lazer e mercado**. Campinas: Papirus, 2001.

Endereço das Autoras:

Rosana de Almeida e Ferreira
Cinthia Lopes da Silva
Universidade Metodista de Piracicaba - Campus Taquaral
Bloco 7 - Mestrado em Educação Física
Rodovia do Açúcar, Km 156
Piracicaba – SP – 13400-911
Endereço Eletrônico: cinthiasilva@uol.com.br